

A música como estratégia de comunicação para prevenção ao novo coronavírus

Music as a communication strategy to prevent the new coronavirus

Arquimedes Personi

*Jornalista, pós-doutor em medicina, doutor e mestre em Comunicação, professor do corpo permanente dos Programas de Mestrado Profissionais em Inovação na Comunicação de Interesse Público e Inovação no Ensino Superior em Saúde, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS).
Email: arquimedes.personi@prof.uscs.edu.br*

Thiago Pássaro

*Jornalista, mestre em comunicação, especialista em Gestão de Conteúdo da Comunicação – Jornalismo, técnico em Gestão Publicitária e coordenador de Comunicação do Programa Municipal de DST/Aids de São Paulo.
Email: passaro.thiago@gmail.com*

Resumo

A pandemia do novo coronavírus já atingiu a marca de 13 milhões de casos e 588 mil mortes em quase 200 países. As principais formas de prevenção são a higienização das mãos e o isolamento social. Essas informações, bem como as recém-descobertas sobre a COVID-19, devem ser comunicadas à população o mais rápido possível e de forma eficaz e eficiente. A música aparece como uma importante estratégia de comunicação em saúde e também de comunicação de risco nesse sentido. A partir da revisão de literatura, coleta de documentos e análise de conteúdo, esta pesquisa visa descrever e relacionar duas paródias sobre o novo coronavírus com o contexto atual. Os resultados mostram que as composições promovem entretenimento e ainda um serviço de interesse público.

Palavras-chave

Comunicação em Saúde; Música; Coronavírus.

Abstract

A new coronavirus pandemic has already reached the mark of 13 million cases and 588 thousand deaths in almost 200 countries. The main forms of prevention are hand hygiene and social isolation. This information, as well as the recent discoveries about COVID-19, should be communicated to the population as soon as possible and in an effective and efficient manner. A song appears as an important communication strategy in health and also in risk communication in this sense. Based on the literature review, document collection and content analysis, this research describes and relates two parodies about the new coronavirus with the current context. The results show that the compositions promote entertainment and also a service of public interest.

Keywords

Health Communication; Music; Coronavirus.

Introdução

Em 12 de dezembro de 2019, a Comissão Municipal de Saúde de Wuhan, na província de Hubei, na China, identificou 27 casos, dos quais sete estavam em estado crítico, de uma pneumonia viral, ainda de causa desconhecida. Cerca de 15 dias depois, em 31 de dezembro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebe o alerta chinês da expansão da doença pela região

(ZHANG, LI, CHEN, 2020; SÃO PAULO, 2020b).

Em 7 de janeiro de 2020, cientistas chineses identificaram que o causador desse agravo de saúde era um novo coronavírus, que foi chamado de SARS-CoV-2, e que faz parte de uma família viral cuja característica principal é ter os espinhos, que revestem o microrganismo, em formato de coroa. Esse novo vírus causa uma doença respiratória e intestinal em seres humanos e animais, que foi nomeada de COVID-19 (*Coronavirus disease 2019*, na sigla em inglês) (BRASIL, 2020d, SÃO PAULO, 2020b; FIOCRUZ, 2020; ZHANG, LI, CHEN, 2020).

Com uma taxa de transmissibilidade entre dois e três, ou seja, uma pessoa infectada pode transmitir o vírus, em média, para dois ou três indivíduos (MARINS, 2020), o SARV-CoV-2 se mostrou de fácil propagação. Ele pode ser transmitido por meio de gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro e aperto de mão, bem como contato com objetos ou superfícies contaminadas e posterior toque nos olhos, nariz e boca (BRASIL, 2020d; WHO, 2020a).

Tento isso em vista, para prevenção ao novo coronavírus é recomendada a higienização frequente das mãos, com água e sabão ou álcool em gel 70%, adotar as recomendações de etiqueta respiratória, como cobrir o nariz e a boca ao tossir e espirrar, limpar e desinfetar as superfícies regularmente e manter distância física entre as pessoas (SÃO PAULO, 2020b).

Notificou-se também, tempos depois, casos sem sintomas, o que torna ainda mais difícil o diagnóstico. De qualquer maneira, expressando ou não sinais da doença, o vírus continua a ser transmitido, inclusive no período de incubação (ZHANG, LI, CHEN, 2020), que tem média de cinco dias, mas pode chegar até 16 dias (SÃO PAULO, 2020b).

Um estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) com 56 mil pacientes revelou que 80% dos infectados desenvolvem sintomas leves (febre, tosse e, em alguns casos, pneumonia), 14% apresentam sintomas severos (dificuldade em respirar e falta de ar), e 6% têm o quadro classificado como doença grave “insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte) (SÃO PAULO, 2020b, p. 2).

Apesar da expressiva maioria dos casos serem leves e com possibilidade de acolhimento e tratamento em unidades de saúde de baixa complexidade, como as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, os pacientes que precisem ser hospitalizados ficam internados em torno de três semanas, o que impacta o sistema de saúde (SÃO PAULO, 2020b).

É por isso que é tão importante “achatar a curva” de contágio, com o objetivo de evitar que muitas pessoas se contaminem de uma só vez, demandando uma procura intensa pelos serviços de saúde, em especial os de alta complexidade, que não vão dar conta do volume de pessoas, pois não há máscaras e outros insumos de prevenção, bem como respiradores e outros equipamentos de assistência para todos (RADIS, 2020).

O novo coronavírus logo se espalhou pelo mundo e pouco mais de dois meses depois de sua descoberta, a OMS declara, em 11 de março, que a situação de transmissão era pandêmica. À época, o mundo somava aproximadamente 118 mil casos e 4.200 mortes reportados em 114 países, incluindo o Brasil (WHO, 2020b).

O primeiro caso em terras brasileiras foi registrado em 26 de fevereiro, de um adulto de 61 anos que acabara de retornar de uma viagem da Itália (BRASIL, 2020a). Em 20 de março a situação se agrava, quando o Ministério da Saúde confirma que transmissão do vírus já era de nível comunitário (BRASIL, 2020c). É a partir de então que se intensificam as ações de isolamento social e a instauração da quarentena em algumas regiões do país.

Em São Paulo, por exemplo, o governo estadual inicia a quarentena em 23 de março (SÃO PAULO, 2020a). O período de isolamento já foi estendido diversas vezes e foi

prorrogado, pela última vez, até a finalização deste artigo, para 30 de julho (GOVERNO, 2020). São mais de três meses em confinamento social, portanto.

Desde que a pandemia foi decretada pela OMS, os números do novo coronavírus aumentaram exponencialmente, atingindo a marca de 188 países e regiões com pelo menos um caso confirmado, além de mais de 13 milhões de pessoas contaminadas e quase 589mil mortes (JOHNS HOPKINS UNIVERSITY, 2020), com base nos números mais recentes divulgados e levantados pelos autores durante a conclusão deste texto. Desse total, mais de 2 milhões de casos e 76 mil óbitos estão concentrados no Brasil, o que faz o país ocupar o segundo lugar em número de registros oficiais do novo coronavírus e de mortes por COVID-19 do mundo, atrás somente dos Estados Unidos (BRASIL, 2020b; JOHNS HOPKINS, 2020).

No que se observou-se em outros países, a doença atinge de forma mais grave e apresenta maior taxa de letalidade em idosos e pessoas com doenças crônicas, como diabetes e hipertensão (FIOCRUZ, 2020). Essa tendência se confirmou no Brasil, em 74% dos óbitos por COVID-19 são em pessoas com 60 anos ou mais (REGISTRO CIVIL, 2020) (Tabela 1).

Tabela 1 – Óbitos confirmados de COVID-19 no Brasil por faixa etária e sexo¹

Idade	Masculino	Feminino	Ignorado	Total	%
< 9	60	61	0	121	0,2
10a-19	304	261	9	574	0,8
20-29	434	258	1	693	1,0
30-39	1444	913	0	2357	3,4
40-49	3228	1803	1	5032	7,2
50-59	5983	3385	0	9368	13,3
60-69	9693	6089	2	15784	22,4
70-79	10412	7183	6	17601	25,0
80-89	7261	6719	0	13980	19,9
90-99	1878	2652	1	4531	6,4
> 100	84	190	0	274	0,4
Total				70315	100

Observação: A atualização do Portal da Transparência é feita a partir dos registros de óbitos lavrados pelos Cartórios de Registro Civil e obedece a prazos legais.

Fonte: Adaptado de Portal da Transparência do Registro Civil (2020)

Em relação ao número de casos do novo coronavírus, porém, um levantamento realizado em maio de 2020, também pelo Portal da Transparência do Registro Civil, mostrou que os jovens entre 20 e 49 anos concentravam as cerca de 500 mil notificações do SARS-CoV-2 no país à época. Isso revela que o Brasil teria “rejuvenescido” a doença (AZEVEDO, 2020).

Todas essas informações baseadas em evidências científicas, em especial as formas de prevenção e as estratégias locais e internacionais adotadas para contenção da pandemia, precisam ser acessadas com facilidade para que a população e os governantes tomem decisões conscientes para um gerenciamento de risco factível. É o que prevê a Schiavo (2007, p. 7) ao definir comunicação e saúde:

¹ Dados coletados em 16 de julho de 2020, às 23h24.

A comunicação e saúde é uma abordagem multifacetada e multidisciplinar para alcançar diferentes públicos e compartilhar informações relacionadas à saúde, com o objetivo de influenciar, engajar e promover suporte à indivíduos, comunidades, profissionais de saúde, grupos especiais, formuladores de políticas e o público para defender, introduzir, adotar ou sustentar um comportamento, prática ou política que por fim melhorará os resultados de saúde (SCHIAVO, 2007, p. 7, tradução nossa).

Nesse sentido, o poder público e a imprensa têm um papel fundamental para disseminar informações de saúde com credibilidade, ainda mais imprescindível em um contexto de pandemia e que pouco se conhece sobre o novo agente patológico. Campanhas massivas e segmentadas e a produção de programas e reportagens nacionais, regionais ou locais são alguns dos exemplos de como esses atores podem produzir comunicação de interesse público.

Para além das estratégias massivas de comunicação, é preciso considerar, porém, que esse processo não deve ser unidirecional, mas sim dialógico, em que cada indivíduo também é, simultaneamente, produtor e receptor de mensagens úteis para a comunidade (VILELLA, 2016). É preciso levar conta os diversos contextos e vozes para que as comunicações de risco e de saúde sejam mais realistas, de qualidade, eficientes e eficazes.

Comunicação de risco

Por se tratar de um novo vírus e uma nova doença, o conhecimento científico é construído aos poucos. Isso vai ao encontro da revisão de literatura feita por Zhang, Li e Chen (2020) sobre comunicação de risco, que mostrou que qualquer situação de risco, seja esta pandemia ou outro caso, combina fatos conhecidos com fatos desconhecidos. Além disso, os autores também identificaram que

A comunicação de risco é a combinação de dois aspectos, nomeadamente, comunicação interna e comunicação externa. A comunicação interna se refere a uma situação em que assessores e gestores de risco desenvolvem um entendimento comum sobre as respectivas tarefas e responsabilidades. (...) Enquanto que a comunicação externa aumenta o conhecimento dos públicos estratégicos sobre o impacto negativo do risco, o reconhecimento sobre as lacunas na governança de risco e o início de diferentes comportamentos (p.3, tradução nossa).

Com base em Sellnow et al. (2009), Zhang, Li e Chen (2020) listaram ainda as melhores práticas de comunicação para uma situação de risco, como pode ser observada no quadro 1.

Quadro 1 - Abordagem centrada na mensagem e suas melhores práticas de comunicação de risco

Melhores práticas para a comunicação de risco	Descrição
Inserir a comunicação de risco nas decisões políticas	Políticas sobre risco podem evoluir e ser comunicadas de diferentes maneiras. A tomada de decisão precisa estar baseada constantemente na comunicação de risco
Tratar a comunicação de risco como um processo	Uma comunicação de risco efetiva é um processo dinâmico, interativo e flexível
Explicar as incertezas inerentes ao risco	Usar mensagens equívocas para transmitir a informação de risco

Elaborar mensagens de risco para serem culturalmente sensíveis	A comunicação de risco deve se adaptar aos recursos disponíveis e características da audiência, como gênero, educação, idade e cultura
Reconhecer os diversos níveis de compreensão de risco	As pessoas têm capacidades amplamente variadas de processar as mensagens de risco, incluindo o entendimento científico e técnico do risco
Envolver o público no diálogo sobre o risco	A comunicação de risco dialógica deve envolver colaborações entre a governa, a indústria e os cidadãos, que são abertos, inclusivos e deliberativos
Apresentar mensagens de risco com honestidade	A comunicação de risco deveria ser um processo aberto, honesto e franco, em vez de ser essencialmente manipulativo
Conhecer a percepção de risco permanecendo aberto e acessível para o público	Uma comunicação honesta também é acessível e aberta, o que significa que o público pode receber as mensagens de diferentes canais
Colaborar e coordenar o risco com fontes de informações credíveis	Coordenar estratégias de comunicação de risco requer o compartilhamento de informações e o estabelecimento de uma rede de relacionamento de trabalho entre grupos e agências

Fonte: Adaptado de Zhang, Li e Chen (2020)

Um dos elementos da tabela é em relação aos diferentes níveis de percepção de risco da população, o que vai impactar diretamente nos comportamentos sociais. Se a gravidade do novo coronavírus é rebaixada para uma gripe fraca, sem grandes consequências, é evidente que a adoção de práticas de prevenção pelas pessoas tenderá a diminuir ou ainda ser ignorada. O mesmo vale para uma situação de alerta que ganha grandes proporções e o medo se instaura na população sem necessidade, como aconteceu com a crise de Febre Amarela em diversas regiões do país entre 2017 e 2018, que não registraram casos de transmissão urbana, mas as unidades de saúde ficaram lotadas em busca de vacina. Por isso, a comunicação de risco deve sempre levar em conta a percepção da audiência, utilizando recursos, como gráficos e ilustrações, para traduzir o conhecimento técnico e científico de forma mais clara (ZHANG; LI; CHEN, 2020).

Na revisão de literatura, os pesquisadores também apontaram três atores principais para a comunicação de risco: governo, especialistas e o público. Cada um deles está interconectado, como é possível observar na figura 1:

Figura 1 – Modelo de comunicação de risco entre governo, especialistas e público



Fonte: Adaptado de Zhang, Li e Chen (p. 9, 2020)

Dentre esses três atores, Zhang, Li e Chen (2020) destacam que o governo tem papel central nas tomadas de decisão para o processo de governança de risco. Essa ideia também está alinhada à comunicação pública, que não é promovida exclusivamente pelo governo, pelo contrário, já que as organizações não-governamentais (terceiro setor) e até empresas privadas (segundo setor) podem promover a comunicação focada no interesse público, mas é no Estado que a comunicação pública se diferencia, por ser uma responsabilidade mandatária, como prevê a Constituição Brasileira (BRASIL, 1988).

No caso de uma situação de risco, as tomadas de decisão e elaboração das estratégias de comunicação podem até estar concentradas nos governos, mas é evidente que o poder não deve ser monopolizado por esse ator, pois a comunicação de risco deve funcionar como “uma balança para não ser tão centralizada e nem tão descentralizada (...) O governo deve colaborar com os outros atores para compartilhar informações de forma oportuna e efetiva” (ZHANG; LI; CHEN, 2020, p. 10 tradução nossa).

Por fim, vale destacar que a comunicação de risco não deve ser confundida com comunicação de crise, embora ambas tenham como ponto em comum a produção de mensagens e informações que visem alterar comportamentos da população (VILELLA, 2016). A autora aponta que uma das principais diferenças entre as áreas é que enquanto a comunicação de crise tem o enfoque de informar, a comunicação de risco tem o objetivo de persuadir.

Além disso, a comunicação de crise, normalmente, é feita por autoridades, gestores e especialistas para explicar ou defender determinado fato. Já a comunicação de risco almeja que os indivíduos estejam empoderados de informações para tomarem decisões de maneira consciente (VILELLA, 2016).

A partir do que foi colocado, até então, fica evidente a importância de uma comunicação em saúde eficaz e eficiente, ainda mais num momento de crise de saúde pública. Assim como o acesso à informação pode prevenir agravos e garantir mais qualidade de vida para os indivíduos, vidas também podem ser salvas quando a comunicação em saúde é estratégica, integrada e multimídia, em especial nas cidades, em que os serviços de saúde estão mais próximos das pessoas (PÁSSARO, 2019).

Nessa perspectiva, a comunicação em saúde e a comunicação de risco, bem como a comunicação pública podem inovar ao ir além dos tradicionais recursos e estratégias utilizadas tradicionalmente, como campanhas publicitárias e a veiculação de reportagens e notícias em veículos jornalísticos. A arte e as manifestações culturais, como peças de teatro, musicais, gibis, cordéis, músicas e poemas também são potenciais para cada uma das áreas (PÁSSARO, 2019). Dentre essas, destacamos a música.

Música e Saúde

A música, quando associada ao campo da saúde, se torna uma estratégia interessante para prevenção de agravos e também como forma de terapia complementar e de baixo custo, não medicamentosa e não invasiva, que pode contribuir para a recuperação e o tratamento, ao promover alterações físicas (redução da pressão arterial, melhora da frequência cardíaca e respiratória, por exemplo), mentais e sociais dos indivíduos. E esses benefícios também se estendem ao grupo familiar, de amigos e até da equipe de saúde que acompanha o paciente (OLIVEIRA *et al.*, 2014; ZANETTINI *et al.*, 2015).

No processo terapêutico, a música pode ser aplicada em diversos agravos de saúde, como para suplementar emocionalmente a hemodiálise, contribuir para a terapia auditivo-oral de pessoas com deficiência auditiva, melhorar as relações e a adesão ao tratamento de pessoas com Parkinson, reduzir a ansiedade de jovens com Síndrome de Down durante intervenções odontológicas, melhorar e promover a saúde mental para familiares e pacientes terminais que estão sob cuidados paliativos, facilitar a aprendizagem, expressão e desenvolvimento motor de pacientes com paralisia cerebral e também para aliviar as dores de pessoas em tratamento oncológico (OLIVEIRA *et al.*, 2014; ZANETTINI *et al.*, 2015).

Para além das diversas áreas da saúde, a música como estratégia assistencial e de promoção de saúde integral também pode beneficiar uma ampla faixa etária, de crianças a idosos. Para a revisão desse artigo, duas pesquisas ilustram e comprovam essa realidade.

Em estudo realizado com cerca de 40 estudantes do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Chapecó, em Santa Catarina, Zanettini e outros pesquisadores (2014) descobriram que a música se mostrou para os jovens um recurso para o cuidado do outro e para o autocuidado, além de ser um fator que humaniza o processo educacional.

Em outra pesquisa, desta vez realizada com 15 idosos de ambos os sexos da região de Torres, no Rio Grande do Sul, Werba e Jesus (2016) constataram nos grupos focais e nas entrevistas individuais com os participantes do estudo que a música pode propiciar alegria ou felicidade, resgatando esses sentimentos que chegam a ficar esquecidos ou passar despercebidos pelos mais velhos, por não se sentirem mais atuantes na sociedade. Os autores apontaram ainda que a música pode aproximar os idosos e promover recordações e lembranças entre eles. Tudo isso reitera o carácter sensorial e emocional provocado pelas obras musicais.

Em uma revisão sistemática sobre a relação entre a música e a neurociência, Santos e Parra (2015) constataram que, ao ouvir uma música, o cérebro é ativado como um todo. O corpo libera, por exemplo, a dopamina, neurotransmissor que causa sensações de prazer. Além disso, o hipocampo é ativado, a área do cérebro responsável pela memória.

Em relação à memorização, a música também pode ser um recurso pedagógico com o objetivo de potencializar o ensino, já que ela facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio (MOREIRA, SANTOS, COELHO, 2014; SANTOS, PARRA, 2015).

A música no contexto da educação vem ao longo de sua história, atendendo a vários propósitos, como formação de hábitos, atitudes e comportamentos:

lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, memorização de conteúdos, números etc., traduzidos em canções (MOREIRA, SANTOS, COELHO, 2014, p. 45).

Nesse sentido, os autores apontam que a música para aprendizagem pode ser utilizada de duas formas: uso de uma música já existente, ao simplesmente reproduzi-la num aparelho de som, por exemplo, ou ainda alterar a letra de uma composição, transformando esse produto numa paródia. Essa segunda modalidade, muitas vezes, é utilizada para a fixação de conteúdos, bem como processo de educação em saúde.

A música pode ser, inclusive, usada como estratégia de comunicação para tonar as informações de prevenção ao novo coronavírus de fácil entendimento à população. Isso vai totalmente ao encontro do que recomenda a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2018): em situações de risco, como uma pandemia, é importante que a mensagens não contenham termos técnicos e que promovam ações específicas para que as pessoas protejam sua saúde.

Além disso, as redes sociais podem ser interessantes plataformas para, não só divulgar essa estratégia de comunicação musicalizada, mas, principalmente, engajar o público, promover o diálogo e potencializar os enfrentamentos locais do agravo de saúde (idem).

E, ao mesmo em que promove informações de interesse público, a música também é uma forma de entretenimento, “tão essencial durante o confinamento (...), quando se faz necessário manter o ânimo e a concentração nas medidas de segurança recomendadas pela Organização Mundial da Saúde” (FERRARETO; MORGADO, 2020, p.9).

Metodologia

Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar duas ações de comunicação em saúde que utilizaram a música como estratégia de prevenção ao novo coronavírus. Trata-se de duas paródias veiculadas no YouTube, em que músicas de visibilidade internacional em língua inglesa tiveram a letra alterada para compartilhar mensagens sobre o combate da pandemia.

De acordo com Gil (2008, p. 28), as pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Esta pesquisa, para além de ser descritiva, também se aproxima da qualitativa, já que pretende analisar a natureza dessas relações (idem).

Os vídeos foram selecionados pela sua disponibilidade e acesso aos pesquisadores, logo, o estudo tem delineamento documental a partir de uma amostra obtida por conveniência. Ressaltamos que, apesar da seleção não ter se baseado em critérios mais específicos, a escolha das produções audiovisuais não apresenta conflito de interesses com os autores.

O trabalho também fez uso da revisão de textos, dividindo a estrutura teórica em três: coronavírus, comunicação de risco e música e saúde, como visto anteriormente. Para isso, foram pesquisados os descritores “comunicação e saúde”; “comunicação de crise”; “comunicação de risco”; “música e saúde”; “música e educação”; “coronavírus” e “comunicação e coronavírus” no Google Acadêmico, no período entre 2015 e 2020. Foram selecionados os artigos disponibilizados apenas nas duas primeiras páginas de busca, totalizando 140 publicações. Destas, os autores leram os respectivos títulos e resumos para incluir apenas aqueles trabalhos que tinham aderência à proposta desta pesquisa. Chegou-se, portanto, ao número de 27 artigos, sendo que todos foram utilizados aqui. Além disso, incluiu-se também textos que foram citados nos próprios artigos e que os pesquisadores julgaram interessantes para compor o estudo.

As letras das composições serão analisadas pelo seu conteúdo, associando trechos com o

combate da pandemia do novo coronavírus, tanto do ponto de vista da saúde como também contextos sociais, culturais e econômicos.

Paródia 01 – “I Gotta Wash My Hands”

O vídeo, intitulado “*I Gotta Wash My Hands*” (“Eu preciso lavar minhas mãos”, em tradução nossa), é uma paródia da música “*I Want To Hold Your Hand*” (“Eu quero segurar suas mãos”, em tradução nossa), da banda de rock inglesa “*Beatles*”. Foi veiculado pelo canal do YouTube “*Founders Sing*”² em 24 de março de 2020 e já possui mais de 910 mil visualizações³.

A tela da produção audiovisual é dividida ao meio durante todo o vídeo, sendo que à esquerda aparecem imagens relacionadas à letra, como uma mão tocando um corrimão de escada rolante quando a letra cita “Oh, yeah! Eu toquei em alguma coisa” e, à direita, uma imagem fixa dos quatro integrantes dos “Beatles”, em que apenas as bocas e as cabeças são animadas como se eles estivessem cantando a paródia (Figura 2).

Figura 2 – Cenas da paródia “*I Gotta Wash My Hands*” produzida pelo “*Founders Sing*”



Fonte: Montagem dos autores, com base em Reprodução/YouTube (2020)

No quadro abaixo, à esquerda, há a transcrição da paródia e, à direita, a tradução livre feita pelos autores (Quadro 2):

Quadro 2 – Transcrição da paródia “*I Gotta Wash My Hands*” e a respectiva tradução

Paródia “ <i>I Gotta Wash My Hands</i> ”	Tradução “ <i>Eu preciso lavar minhas mãos</i> ”
Oh yeah, I touched that somethin' I think you understand Now I need a scrubbin' I gotta wash my hands! (3x)	Oh, yeah! Eu toquei em alguma coisa Eu acho que você entendeu Agora eu preciso de uma lavagem Eu preciso lavar minhas mãos! (3x)

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OxOJ7hh3H-I>. Acesso em 04 de julho de 2020.

³ Consulta realizada às 14h59 do dia 04 de julho de 2020.

<p>Don't sneeze, next to me Watch where those droplets land To freeze this disease I gotta wash my hands! (3x)</p> <p>'Cause if I catch it I'll feel crappy inside I even want my latex gloves Sanitized! Sanitized! Sanitized!</p> <p>Yeah, I learned this one thing The 20-second plan Now my water's running I gotta wash my hands! (3x)</p> <p>'Cause if I catch it I'll feel crappy inside I even want my latex gloves Oh yeah, I touched that somethin' I think you understand Now I need a scrubbin' I gotta wash my hands! (4x)</p>	<p>Não espirre perto de mim Observe onde essas gotículas pousam Para congelar essa doença Eu preciso lavar minhas mãos! (3x)</p> <p>Porque se eu pegá-la, vou me sentir uma porcaria por dentro Eu ainda vou querer minhas luvas de borracha Higienize! Higienize! Higienize!</p> <p>Yeah, eu aprendi uma coisa O plano dos 20 segundos Agora, minha água está correndo Eu preciso lavar minhas mãos! (3x)</p> <p>Porque se eu pegá-la, vou me sentir uma porcaria por dentro Eu ainda vou querer minhas luvas de borracha Oh, yeah! Eu toquei em alguma coisa Eu acho que você entendeu Eu preciso lavar minhas mãos! (4x)</p>
---	---

Fonte: Dos autores (2020)

Pelo contexto de divulgação, em meio a uma pandemia, é possível afirmar que a letra faz referência às medidas de proteção e situações de infecção do novo coronavírus, embora pudesse ser aplicada a outros agravos de saúde que têm a mesma via de transmissão, como a gripe.

A música claramente faz referências e incentiva à higienização das mãos após o toque em determinadas superfícies, que é uma das formas de infecção do SARS-Cov-2 se posteriormente houver contato com olhos, nariz e boca. A lavagem das mãos com água e sabão ou uso do álcool em gel 70% é a principal maneira de prevenir esse tipo de transmissão.

A composição destaca também o uso de luvas, que é uma forma de reforçar a prevenção, desde que usada corretamente, e as etiquetas respiratórias, de não espirrar próximo às pessoas e, se for preciso, cobrir o nariz e a boca com o braço.

Ainda em relação à lavagem das mãos, a música cita o “plano dos 20 segundos”. Essa é uma referência ao tempo ideal de higienização das mãos, conforme as orientações das autoridades sanitárias e dos protocolos de segurança para profissionais de saúde:

[...] a eficácia da higienização simples das mãos, com água e sabonete, depende da técnica e do tempo gasto durante o procedimento que normalmente dura em média 8 a 20 segundos, sem contar o tempo necessário para se deslocar para e retornar da pia. O processo completo leva muito mais tempo – estimado em 40 a 60 segundos (KAMPF; KRAMER, 2004; ROTTER, 2004 apud BRASIL, 2009, p. 40).

Programas de TV, reportagens publicadas na imprensa, profissionais de saúde e até vídeos compartilhados nas redes sociais durante a pandemia orientaram as pessoas a contarem até 20 durante a lavagem das mãos. Houve, inclusive, o incentivo de que, durante a higienização, músicas fossem cantadas para que o tempo passasse mais rápido e de forma divertida⁴. Observa-se aqui, mais uma vez, a presença da música como estratégia de incentivo

⁴ Reportagem “Coronavírus: músicas para cantar enquanto lava as mãos”, publicada em 07 de março de 2020 no

à prevenção ao novo coronavírus e ainda um recurso para entretenimento das pessoas, como foi reforçado na revisão teórica deste trabalho.

É evidente que cumprir o tempo ideal para a higienização das mãos não garante a proteção, já que é preciso seguir um passo a passo correto de como lavar as mãos, como é possível observar na figura 3.

Figura 3 – Cartaz da Agência Nacional de Vigilância Sanitária de orientação de higienização das mãos da forma correta



Fonte: Reprodução/Anvisa (BRASIL, 2015)⁵

portal UOL, lista uma série de músicas que podem ser cantadas durante a higienização das mãos. Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2020/03/07/coronavirus-musicas-para-cantar-enquanto-lava-as-maos.htm>. Acesso em 04 jul. 2020.

⁵ Cartaz intitulado "Higienize as mãos: salve vidas" está disponível no site da Agência Nacional de Vigilância Sanitária:

<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/450443/Cartaz+Higieniza%C3%A7%C3%A3o+Simple+das+M%C3%A3os/be3e4206-0dfd-4f0d-a563-71cf9ebccd91>. Acesso em: 04 jul. 2020

Paródia 02 – “Coronavirus Rhapsody”

O próximo vídeo selecionado para esse artigo é o "*Coronavirus Rhapsody*" ("Rapsódia do Coronavírus", em tradução nossa), novamente uma paródia, mas desta vez da música "*Bohemian Rhapsody*" ("Rapsódia boêmia", em tradução nossa), da banda de rock britânica "*Queen*". A produção é do músico Adrian Grimes e foi veiculada no canal do YouTube⁶ do artista em 21 de março de 2020. O vídeo teve grande repercussão e já ultrapassou as 5,2 milhões de visualizações⁷.

Toda a produção audiovisual é em formato de *lyric video* (vídeo de letra, em tradução nossa), ou seja, na tela de fundo preto só aparece a letra da música em sincronização com o momento em que ela é cantada. Normalmente, os *lyric videos* têm o visual mais elaborado, com animações, uso de fontes diversas e fundos decorados; em alguns casos, a velocidade e o movimento das palavras é tão intenso, seguindo a melodia, que nem é possível ler todo o conteúdo (SAKAGUCHI *et al.*, 2020). Mas não é o que se aplica nesta análise.

Figura 4 – Cenas da paródia "*Coronavirus Rhapsody*" produzida por Adrian Grimes



Fonte: Montagem dos autores, com base em Reprodução/YouTube (2020)

Assim como foi feito no primeiro vídeo, a letra da paródia foi transcrita e traduzida pelos autores (Quadro 3):

Quadro 3 – Transcrição da paródia “Coronavirus Rhapsody” e a respectiva tradução

Paródia “Coronavirus Rhapsody”	Tradução “Rapsódia do Coronavírus”
Is this a fever?	Isso é febre?
Is this just allergies?	Isso é apenas alergias?
Caught in a lockdown	Preso em um bloqueio

⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8KPbJ0-DxTc&feature=emb_title. Acesso em: 04 jul. 2020.

⁷ Consulta realizada às 15h05 do dia 04 de julho de 2020.

<p>No escape from the family Don't touch your eyes Just hand sanitize quickly I'm just a poor boy No job security Because of easy spread Even though I wash my hands Laying low I look out the window The curve doesn't look flatter To me (2x)</p> <p>Mama, I just killed a man I didn't stay inside in bed I walked past him, now he's dead Mama, life was so much fun But now I've got this unforgiving plague Mama, I didn't mean to make them die If I'm not back to work this time tomorrow Carry on, carry on As if people didn't matter</p> <p>Too late, my time has come Send shivers down my spine Social isolation time Goodbye everybody I hope its just the flu I've got to leave you all behind and face the truth Mama (just look out your window) I don't wanna die I sometimes wish I never went out at all</p> <p>I see a little silhouette of man What a douche, what a douche Did he even whash his hands though No toilet paper frightening Very very frightening me Gotta lay low, Gotta lay low (2x)</p> <p>I'm just a poor boy, facing mortality He's just a poor boy facing mortality Spare him his life from this monstrosity Touch your face, wash your hands; will you wash your hands? Bismillah! No! We will not wash out hands Wash your hands Bismillah! We will not wash our hands Wash your hands Bismillah! We will not wash our hands Wash your hands Will not wash our hands Wash your hands Never, never wash our hands never no No! No! No! No! No! No! No! Ih, Mamma mia, Mama mia, Mama mia, wash your hands COVID-19 has a sickness Put aside for me For me (2x)</p>	<p>Não há escapatória da família Não toque nos seus olhos Apenas higienize sua mão rapidamente Eu sou apenas um menino pobre Sem segurança no emprego Por causa da propagação fácil Apesar de eu lavar minhas mãos Deitado baixo Eu olho pela janela A curva não parece achatada Para mim (2x)</p> <p>Mama, eu acabei de matar um homem Eu não fiquei na cama Eu passei por ele, agora ele está morto Mamma, a vida era muito divertida Mas agora eu tenho essa praga implacável Mamma, eu não pretendia fazê-los morrer Se eu não voltar ao trabalho amanhã Continue, continue Como se as pessoas não importassem</p> <p>Tarde demais, chegou a minha hora Enviar calafrios na minha espinha Tempo de isolamento social Adeus todo mundo Espero que seja apenas a gripe Eu tenho que deixar todos vocês para trás e encarar a verdade Mama (basta olhar pela sua janela) Eu não quero morrer Às vezes eu gostaria de nunca sair</p> <p>Eu vejo uma pequena silhueta de um homem Que idiota, que idiota Ele ainda lavou as mãos ainda assim? Sem papel higiênico, assustador Muito, muito me assustando Tem que ficar quieto, Tem que ficar quieto (2x) Eu sou apenas um garoto pobre, enfrentando a mortalidade Ele é apenas um garoto pobre enfrentando a mortalidade Poupe sua vida dessa monstrosidade Toque seu rosto, lave suas mãos; você vai lavar as mãos? Bismillah! Não! Não lavaremos as mãos Lave as mãos Bismillah! Não vamos lavar as mãos Lave as mãos Bismillah! Não vamos lavar as mãos Lave as mãos Não vai lavar as mãos Lave as mãos Nunca, nunca lave nossas mãos, nunca, não Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não! Mamma mia, Mamma Mia, Mamma mia, lave suas mãos COVID-19 tem uma doença Coloque de lado para mim</p>
---	---

<p>So you think you can stop me and just shake my hand? So you think we can hang out and not break our plans? Oh, baby! Can't do this with me baby Just gotta stay home I hope I don't run out of beer</p> <p>Ooooooooooh Ooh, yeah! (2x) The curve could get much flatter Anyone can see The curve could get much flatter You know it's your responsibility Just look out your window</p>	<p>Para mim (2x)</p> <p>Então você acha que pode me parar e apenas apertar minha mão? Então você acha que podemos sair e não quebrar nossos planos? Oh, bebê! Não pode fazer isso comigo, bebê. Só tenho que ficar em casa Espero não ficar sem cerveja</p> <p>Ooooooooooh Ooh, sim! (2x) A curva pode ficar muito mais achatada Qualquer um pode ver A curva pode ficar muito mais achatada Você sabe que é sua responsabilidade Basta olhar pela sua janela</p>
--	---

Fonte: Dos autores (2020)

A letra se assemelha à do vídeo anterior ao destacar medidas preventivas ao novo coronavírus, como a higienização das mãos, mas vai muito além, já que inclui outros aspectos da pandemia, a saber: (I) medo e aflição, (II) instabilidade econômica, (III) responsabilidade social e saúde pública, (IV) incerteza e o (V) isolamento social ou quarentena.

No que se refere ao primeiro item, a composição ilustra os sentimentos de medo e aflição que naturalmente emergem na sociedade durante uma crise de saúde pública global: a proximidade da morte, em especial ao se tratar de um agravo em que as evidências científicas ainda estão sendo construídas e que não há um tratamento comprovado. É possível observar isso em “Tarde demais, chegou a minha hora”, “Adeus todo mundo”, “Eu tenho que deixar todos vocês e encarar a verdade”, “Eu sou apenas um garoto pobre enfrentando a mortalidade” e “Eu não quero morrer”.

A música também coloca em evidência o cenário econômico resultante da pandemia – no trecho “Sem segurança no emprego” –, em que há mais instabilidade, com o fechamento de muitos estabelecimentos comerciais e aumento no índice de desemprego. Só no Brasil, 7,8 milhões de postos de trabalho foram fechados até maio de 2020 por conta da COVID-19, aponta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com essa queda, pela primeira vez na história dos levantamentos realizados pelo IBGE, menos da metade das pessoas em idade para trabalhar está empregada (GARCIA, 2020).

Ainda sobre o mercado de trabalho, a letra também expõe a pressão que trabalhadores sofrem de ter que seguir atuando no ambiente corporativo, sem poder ficar isolado em casa, mesmo que isso os coloque em situação de maior vulnerabilidade de infecção ao novo vírus. Com exceção das funções essenciais, isso pode ser entendido como uma crítica à priorização da economia em vez da saúde coletiva: “Se eu não voltar ao trabalho amanhã/ Continue, continue/ Como se as pessoas não importassem”.

A composição também comenta o comportamento das pessoas perante à sociedade: em uma pandemia, a responsabilidade com a saúde passa do autocuidado para a cuidado com o outro. Dessa forma, adotar as medidas de prevenção, como o uso de máscara, a higienização das mãos e permanecer em isolamento social é mais do que evitar que a doença chegue à um só indivíduo, mas, principalmente, para que a situação de crise seja controlada. Isso faz parte da estratégia de “achateamento da curva”, explicada na introdução deste trabalho e citada pela paródia A música também faz um relato da situação de uma pessoa que não seguiu as orientações de prevenção e colocou a vida de outros em risco: “Mama, eu acabei de matar um homem/ Eu não fiquei na cama/ Eu passei por ele, agora ele está morto”.

Nessa mesma linha de pensamento, a paródia critica o desejo das pessoas de pararem de se isolar e adotarem comportamentos prévios à pandemia: “Então você acha que pode me parar e apenas apertar minha mão?/ Então você acha que podemos sair e não quebrar nossos planos?/ Oh, bebê! Não pode fazer isso comigo, bebê”. Em mais de um momento, a letra provoca reflexão dos ouvintes, com “Basta olhar pela sua janela”, ou seja, ver que a realidade é complexa, que envolve milhares de vidas e que não pode ser ignorada, bem como com “Você sabe que é sua responsabilidade”, chamando o dever do cuidado com si e com o próximo para cada um.

Como já dito, esta pandemia envolve um microrganismo que provoca um agravo de saúde com poucos conhecimentos técnico e científico disponíveis, o que gera incertezas na população. Isso se reflete na música, em especial nas dúvidas de sintomas: “Isso é febre?/ Isso é apenas alergias?” e “Espero que seja apenas a gripe”. Com uma variedade de sinais, que vão de febre até diarreia ou mesmo casos assintomáticos, fica difícil fazer um diagnóstico preciso do novo coronavírus.

Com uma visão tão ampla do contexto atualmente vivido globalmente, a música não poderia deixar de abordar o “Tempo de isolamento social”. Além desse trecho, a letra também cita “Preso em um bloqueio/ Não há escapatória da família” e “Só tenho que ficar em casa”. Associada à quarentena, a composição traz ainda um tom saudosista, ao afirmar que a “Mamma, a vida era muito divertida”, e provoca risos com “Espero não ficar sem cerveja”. A preocupação passa a ser válida uma vez que é recomendado evitar sair de casa por motivos desnecessários e o consumo de bebida alcoólica para o eu-lírico⁸ da música é um momento de prazer.

Considerações Finais

As músicas, por serem manifestações artísticas, expressam sentimentos e também a cultura humana, o que inclui colocar evidências em determinados contextos. As composições feitas durante a Ditadura Militar no Brasil são um grande exemplo dessa prática, em que as letras tinham sentidos ocultos como forma de crítica ao regime. Os vídeos descritos e analisados nesta pesquisa seguem essa perspectiva, com alusão à pandemia do novo coronavírus que assola o mundo em 2020, fazendo referência desde os aspectos de saúde aos sociais.

Além disso, as músicas também são uma importante estratégia de promoção e de assistência à saúde. No caso do coronavírus, não se identificou estudos que apontem a eficácia das melodias e das letras para auxiliar o tratamento dos pacientes com COVID-19, mas, do ponto de vista da prevenção, este artigo contribui ao mostrar que as músicas, em especial as paródias, são potencializadoras de alcance, identificação e para o compartilhamento de mensagens para a população.

As informações presentes nas duas composições analisadas estão alinhadas às mais recentes evidências científicas e também às recomendações de órgãos e das autoridades de saúde sobre o novo coronavírus, com destaque para as medidas de proteção. As paródias também inserem nas letras fatos que vão para além dos aspectos de saúde, como o contexto social da pandemia.

Neste momento de isolamento social em que grande parte do mundo vive ou viveu, as músicas também cumprem o objetivo de promover o entretenimento e a distração, que também é fundamental para a saúde integral dos indivíduos. As composições aqui descritas e analisadas cumprem esse objetivo e ainda prestam um serviço à população.

⁸ De acordo com Brisolara e Medina (2014, p.2), “o ‘eu-lírico’ seria o eu que fala com a lira [instrumento musical], ou até, através da lira. Embora entendamos que seja uma construção textual, tal como o narrador de uma narrativa, a figura do eu-lírico dirige, no entanto, a atenção sobre o sujeito real de quem falaria”.

A abrangência e a identificação com as paródias ganharam maiores proporções porque as paródias têm como base músicas de repercussão internacional e disseminação massiva. É evidente que também devem ser consideradas composições que são de conhecimento restrito a determinadas populações, pois estas podem obter mais engajamento com estes grupos. Tudo vai depender da causa, do contexto, do meio e do público envolvidos na estratégia de comunicação.

As paródias mostram também que o processo da comunicação pública, de saúde e de risco vai para além dos governos e da imprensa, ao colocar em foco o protagonismo das pessoas, envolvendo desde a criação à veiculação dos produtos audiovisuais.

Os vídeos se destacam por serem formatos de fácil compartilhamento nas redes sociais e em outras plataformas, além de despertar interesse nos espectadores. Dessa forma, o número de visualizações tem potencial de ser ampliado, já que o vídeo pode ter sido baixado e visto no WhatsApp ou exibido numa sala de aula, por exemplo, sem contabilizar as visualizações no YouTube. Além disso, é possível inferir que uma cartilha com todas as informações abordadas nas paródias, mesmo que bem diagramada e visualmente agradável, tenha menos acesso do que esses produtos que integram áudio e imagem, e ainda com melodias de fácil reconhecimento.

Outros estudos podem complementar esta pesquisa no sentido de compreender a recepção das paródias, analisar as letras a partir de demais campos do conhecimento, incluir outras produções da sociedade sejam elas musicais ou não e até a música como processo terapêutico para a COVID-19.

Referências

AZEVEDO, Ana Lucia. **No Brasil, coronavírus afeta mais os jovens: faixa de 20 a 49 anos concentra casos, diz estudo.** O Globo. 2020. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/no-brasil-coronavirus-afeta-mais-os-jovens-faixa-de-20-49-anos-concentra-casos-diz-estudo-24410435>. Acesso em 25 jun. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos.** Brasília: Anvisa, 2009. 105p.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienize as mãos: salve vidas**". Brasília, Anvisa, 2015. Disponível em:

<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/450443/Cartaz+Higieniza%C3%A7%C3%A3o+Simples+das+M%C3%A3os/be3e4206-0dfd-4f0d-a563-71cf9ebccd91>. Acesso em: 04 jul. 2020

BRASIL confirma primeiro caso da doença. Ministério da Saúde. 2020a. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>. Acesso em: 01 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. 2020b. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 16 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 454**, de 20 de março de 2020. 2020c Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt454-20-ms.htm. Acesso em 25 jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Sobre a doença – COVID-19.** 2020d. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em 01 jul. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.

Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 22 mar. 2019.

BRISOLARA; Valéria Silveira; MEDINA, Roberto. Poesia e autoria: a voz que fala no eu-lírico. In: X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação do Centro Universitário Ritter dos Reis. 10., 2014, Porto Alegre. **Anais**. Porto Alegre: UniRitter, 2014.

CORONAVÍRUS: músicas para cantar enquanto lava as mãos. **UOL**. 2020. Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2020/03/07/coronavirus-musicas-para-cantar-enquanto-lava-as-maos.htm>. Acesso em: 04 jul. 2020.

FERRARETO, Luiz Artur; MORGADO, Fernando. **Covid-19 e Comunicação: um guia prático para enfrentar a crise**. Porto Alegre: Núcleo de Estudos de Rádio (NER), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020, 62 p.

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. **Plano de Contingência da Fiocruz diante da pandemia da doença pelo SARS-CoV-2 (Covid-19)**. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/plano-de-contingencia-da-fiocruz-para-pandemia-de-covid-19-versao-13>. Acesso em: 25 jun. 2020.

GARCIA, Diego. Pandemia aniquilou 7,8 milhões de postos de trabalho no Brasil. **Folha de S.Paulo**. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/06/desemprego-chega-a-129-em-meio-a-pandemia-da-covid-19.shtml>. Acesso: 04 jul. 2020

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOVERNO apresenta 6ª atualização do Plano SP e prorroga quarentena até o dia 30. **Governo do Estado de São Paulo**. 2020. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/governo-de-sao-paulo-apresenta-informacoes-sobre-o-combate-ao-coronavirus-3/#:~:text=O%20Governador%20Jo%C3%A3o%20Doria%20anunciou,pr%C3%B3ximo%20dia%2030%20de%20julho>. Acesso em 14 jul. 2020.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. Center for Systems Science and Engineering. Coronavirus Resource Center. **COVID-19 Dashboard**. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 16 jul. 2020.

MARINS, Carolina. Contágio menos que sarampo e mata menos que varíola: números do coronavírus. **UOL**. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/13/grau-de-contagio-e-letalidade-numeros-coronavirus.htm>. Acesso em: 01 jul. 2020.

MOREIRA, Ana Claudia; SANTOS, Halinna; COELHO, Irene S. A música na sala de aula – a música como recurso didático. **UNISANTA Humanitas**, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2014.

OLIVEIRA, Marilise Fátima de; OSELAME, Gleidson Brandão; NEVES, Eduardo Borda; OLIVEIRA, Elia Machado. Musicoterapia como ferramenta terapêutica no setor da saúde: uma revisão de literatura. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 2, p. 871-878, ago.-dez., 2014.

PÁSSARO, Thiago. **A comunicação estratégica, integrada e multimídia na saúde pública municipal**. 2019. 261p. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação na Comunicação de Interesse Público) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2019.

RADIS – Comunicação e Saúde. **Por que “achatar a curva”?**. Rio de Janeiro, edição 211, p. 5-7, abr., 2020. Disponível em: https://radis.ensp.fiocruz.br/phocadownload/revista/Radis211_web.pdf. Acesso em 25 jun. 2020

REGISTRO CIVIL. **Portal da Transparência**. Painel Registral - Especial COVID-19. 2020. Disponível em: <https://transparencia.registrocivil.org.br/especial-covid>. Acesso em 16 jul. 2020.

SAKAGUCHI, Shota; KATO, Jun; GOTO, Masataka; UCHIDA, Seichi. Lyric Video Analysis Using Text Detection and Tracking. **arXiv**, v. 1, jun. 2020. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2006.11933v1>. Acesso em: 04 jul. 2020

SANTOS, Laizi da Silva; PARRA, Cláudia Regina. Música e neurociências: inter-relação entre música, emoção, cognição e aprendizagem. **Psicologia.pt**. 2015. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0853. Acesso em 30 jun. 2020.

SÃO PAULO. **Decreto Estadual nº 64.881**, de 22 de março de 2020. Decreta quarentena no Estado de São Paulo, no contexto da pandemia do COVID-19 (Novo Coronavírus), e dá providências complementares. Diário Oficial do Estado de São Paulo, 2020a, v.130, n. 57, p. 1.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. 2020b. **Plano de Ação para Enfrentamento COVID-19**. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/aceso_a_informacao/index.php?p=295844. Acesso em 25 jun. 2020.

VILELLA, Edlaine Faria de Moura. Comunicação de risco versus comunicação de crise na saúde pública: o discurso das autoridades diante de uma epidemia de dengue. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde – ReCiis**. v. 10, n. 4, out.-dez., 2016.

WERBA, Graziela Cucchiarelli; JESUS, Lucidio Correa de. No compasso da vida: expressando emoções através da música. **Revista Conversas Interdisciplinares**. Torres, v. 1, nov., 2016.

WHO – World Health Organization. **Communicating Risk in Public Health Emergencies**. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/risk-communication/guidance/download/en/>. Acesso em 29 jun. 2020.

WHO – World Health Organization. **Coronavirus**. 2020. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1. Acesso em 01 jul. 2020.

WHO – World Health Organization. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em 01 jul. 2020.

ZANETTINI, Angélica; SOUZA, Jeane Barros de; FRANCESCHI, Vanilla Eloá; FINGER, Denise; GOMES, Angela; SANTOS, Marinez Soster dos. Quem canta seus males espanta: um relato de experiência sobre o uso da música como ferramenta de atuação na promoção da saúde da criança. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 1060-1064, out.-dez., 2015.

ZHANG, Liwei; LI, Huijie; CHEN, Kelin. Effective Risk Communication for Public Health Emergency: Reflection on the COVID-19 (2019-nCoV) Outbreak in Wuhan, China. **Healthcare**, v. 8, n. 1, mar., 2020.